

METÁSTASE PULMONAR DE CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM CÃO – RELATO DE CASO

LUIZ CARLOS SOTO MACIEL FILHO¹; PETER DE LIMA WACHHOLZ²;
DANIELE VITOR BARBOZA³; CARINA BURKERT DA SILVA³; LUÃ BORGES
IEPSEN³; THAIS COZZA DOS SANTOS⁴

¹Universidade da região da Campanha – luizcarlossoto@gmail.com

²Universidade da Região da Campanha – peterdelimawachholz@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – overcarina@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – thcs@live.com

1. INTRODUÇÃO

O carcinoma de células escamosas (CCE) é uma neoplasia cutânea que acomete cães e gatos, caracterizada por sua malignidade, localmente invasiva e de crescimento rápido, podendo atingir derme e hipoderme (COSTA et al., 2013). A exposição prolongada aos raios ultravioletas principalmente em áreas despigmentadas e com pouco pelo constitui um dos fatores mais importantes no desenvolvimento destes tumores, entretanto outros fatores podem estar associados como a infecção por papilomavirus oncogênico, queimaduras, lesões não malignas prévias e doenças inflamatórias crônicas. Os animais idosos de coloração branca, de pelo curto ou com regiões glabras e despigmentadas são mais propensos, principalmente os cães das raças Schnauzer, Basset Hound, Collie, Dálmata, Pitbull Terrier e Beagle. Em felinos não há predisposição racial, acometendo animais entre 9 a 14 anos de idade, com áreas ou pelagem branca (FERREIRA et al., 2006; RAMOS et al., 2007; DALECK e DE NARDI, 2016).

A lesão neoplásica inicia com eritema, edema e descamação evoluindo para a formação de crostas e ulceração dos tumores. À medida que ocorre a invasão na derme, a lesão aumenta de volume e se torna firme adquirindo um aspecto de cratera, denominada forma erosiva, sendo esta a mais comumente encontrada (FERNANDES, 2007). Também pode ocorrer na forma multicêntrica *in situ*, denominada de doença de Bowen, ocorrendo menos frequentemente em gatos e raramente em cães, acredita-se que ocorra pela influência do papilomavirus (SCOTT et al., 2001). Conceição et al. (2007) relataram a doença de Bowen em três gatos, descrevendo como lesões multifocais que variavam de placas queratinizadas a crosto-verrucosas sendo hiperpigmentadas, algumas delas ulceradas e hemorrágicas.

A localização das neoplasias é dependente da espécie, nos felinos ocorre com maior frequência nas orelhas, pálpebra e nariz, enquanto que nos cães as lesões são mais comuns na cabeça, abdômen, membros posteriores, períneo e dígitos. Observar a localização do tumor é importante para determinar a natureza oncológica e a causa da doença, podendo ser classificadas como regiões fotoprotegidas e fotoexpostas. Embora possam ocorrer metástases para órgãos e linfonodos distantes, estas são incomuns (KELLER, 2008; DALECK e DE NARDI, 2016). O objetivo deste trabalho é relatar um caso de um canino, que apresentou carcinoma de células escamosas na forma multicêntrica *in situ* com metástases pulmonares.

2. METODOLOGIA

Foi atendido no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas (HCV-UFPEL) um cão, macho, sem raça definida (SRD). Na anamnese o tutor relatou que se tratava de um cachorro comunitário, na qual há 6 meses apresentou lesões progressivas em abdômen e membro posterior esquerdo. Também mencionou que foram removidos as neoplasias anteriormente e realizado o tratamento com vincristina por 4 semanas, porém ocorrendo recidiva na região abdominal e pélvica.

Foi realizado exame clínico e solicitado exames complementares sendo estes o hemograma e a citologia da lesão. O animal retornou ao HCV-UFPEL 5 dias após a primeira consulta para realizar radiografia de tórax e ultrassonografia abdominal.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao exame clínico o animal apresentava desidratação não aparente, temperatura retal de 39,7°C, ausculta cardíaca abafada e aumento dos linfonodos poplíteos. As lesões se apresentavam como placas enegrecidas, proliferativas, firmes, ulceradas e sem dor à palpação na região torácica direita, abdominal ventral e membros pélvicos, ainda apresentava-se aderido no tórax e membro posterior direito, sendo compatíveis com as descritas por Conceição et al. (2007) sugerindo carcinoma de células escamosas.

No hemograma observou-se leucocitose por neutrofilia com desvio à esquerda leve, Thrall et al. (2015) comentam como uma resposta inflamatória ao processo neoplásico.

A citologia das lesões sugeriu carcinoma de células escamosas, segundo Magalhães et al. (2001) o exame apresenta uma eficácia de 85,3% comparada com a histopatologia, o qual associado ao exame clínico conclui-se que o animal apresentava esta patologia.

Na radiografia torácica, segundo Thrall (2014) o padrão intersticial estruturado, o qual o paciente apresentava, indica a presença de uma formação ou massa nodular e baseando-se no quadro constatou-se que o animal apresentava metástase. Já na radiografia de membros pélvicos observou-se proliferação e lise óssea em epífise distal da tíbia direita e aumento de tecido mole na região da tíbia, tarso, metatarso e falanges, enquanto que no membro esquerdo havia aumento de tecido mole no metatarso e reação periosteal no segundo metatarsiano. Não foram observadas alterações na ultrassonografia abdominal.

Em base ao exame clínico e exames complementares foi sugerido a amputação bilateral dos membros pélvicos e tratamento com quimioterapia, porém os tutores não aceitaram e o animal veio a óbito.

4. CONCLUSÕES

Em base ao exposto, o carcinoma de células escamosas é uma neoplasia comumente encontrada em cães e gatos, embora a forma manifestada com apresentação de metástase seja rara, torna-se importante realizar mais estudos das diversas formas clínicas para o diagnóstico precoce e adequado, afim de realizar o tratamento apropriado do paciente e consequentemente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONCEIÇÃO, L. G.; CAMARGO, L. P.; COSTA, P. R. S.; KUWABARA, D. A.; FONTEIRADA, C. O. Squamous cell carcinoma (Bowen's disease) *in situ* in three cats. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.**, v.59, n.3, p.816-820, 2007.

COSTA, C. J.; PAIVA, C. V.; RAMOS, D. S.; HUPPES, R. BARDOZA, D. A.; GASPAR, R. A.; RIVERA, C.L.; RAMIREZ, U. R. Criocirurgia no tratamento de carcinoma de células escamosas em cão. **Ver. Colombiana cienc. Anim.** 5(1): 213-221, 2013.

DALECK, C. R.; DE NARDI, A. B. **Oncologia em cães e gatos**. 2 ed. Rio de Janeiro: Roca, 2016.

FERREIRA, I.; RAHAL, S. C.; FERREIRA, J.; CORRÊA, T. P. Terapêutica no carcinoma de células escamosas cutâneo em gatos. **Ciência Rural**. V.36, n.3, p. 1027 – 1033, 2006.

FERNANDES, C. G. Neoplasias em ruminantes e eqüinos. In: RIET-CORREA, F.; SCHILD, A. L.; LEMOS, R. A. A.; BORGES, J. R. J. **Doenças de ruminantes e eqüídeos**, 3 ed. Santa Maria: Palloti, p. 650-656, 2007.

KELLER, D.; RÖNNAU, M.; GUSMÃO, M. A.; TORRES, M. B. A. M. Casuística de carcinoma epidermóide cutâneo em bovinos do Campus Palotina da UFPR. **Acta Scientiae Veterinarie**, Porto Alegre, v. 36, n. 2, p. 155-159, 2008.

MAGALHÃES, A.M.; RAMADINHA, R. R.; BARROS, C. S. L.; PEIXOTO, P. V. Estudo comparativo entre citopatologia e histopatologia no diagnóstico de neoplasias caninas. **Pesq. Vet. Bras.** 21 (1):23-32. Jan./mar, 2001.

RAMOS, A. T.; NORTE, D. M.; ELIAS, F.; FERNANDES, C. G. Carcinoma de células escamosas em bovinos, ovinos e equinos: estudo de 50 casos no sul do Rio Grande do Sul. **Brazilian Journal Research Animal Science**, São Paulo, v. 44, supl., p. 5-13, 2007.

SCOTT, D. W.; MILLER, W. H.; GRIFFIN, C. E. **Muller & Kirk's small animal dermatology**. 6 ed. Philadelphia: W. B. Saunders. 2001.

TRHALL, M. A. et al. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária**. 2 ed. São Paulo: Roca, 2015.

TRHALL, D. E. **Diagnóstico de Radiologia Veterinária**. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.